# Projeto de Pesquisa: O Impacto da COVID-19 nos Professores Brasileiros: Uma Pesquisa Exploratória

## Resumo

A pandemia da COVID-19 gerou incertezas sociais e profissionais sem precedentes mundialmente. Desde a deflagração da pandemia da COVID-19 internacionalmente quando a Organização Mundial de Saúde declarou que o mundo vivia uma pandemia de covid-19, e no Brasil, a partir de março de 2020, acompanhamos um quadro sanitário sem precedentes nos últimos 100 anos. [Couto, Barbieri e Matos, 2021].

Neste cenário, tanto alunos, quanto professores e instituições de ensino sofreram grandes impactos com a chegada da pandemia provocada pelo novo *coronavírus.* Com o ir e vir das instituições de ensino afetado por uma nova rotina, milhões de pessoas, de repente, viram o seu dia a dia mudar por completo. E as aulas presenciais tiveram de ser paralisadas por conta do risco de contágio, graças às aglomerações, típicas na educação presencial. [O DIA, 2021].

Até meados de 2020, havia projeções que indicavam que as medidas de controle da pandemia seriam adotadas por apenas alguns meses. Entretanto, com o desenrolar dos acontecimentos no ano de 2020, a necessidade de ampliar os períodos de quarentena, ainda que de modo intermitente, se tornaram preponderantes, com vistas à minimização dos riscos de contágio entre a comunidade acadêmica.

Devido aos diferentes níveis de restrição ao deslocamento e distanciamento social que foram adotadas pelo país, distintas estratégias foram adotadas pelas instituiçõesde ensino para o enfrentamento da situação emergencial, sendo a principal delas a suspenção das atividades presenciais substituindo-as por aulas “em meios digitais”. [O DIA, 2021].

Com o recrudescimento da pandemia no início de 2021, agregada às dificuldades enfrentadas pelo sistema único de saúde (SUS) e a lentidão no processo de vacinação, espera-se uma piora na situação social do Brasil em geral e, como consequência imediata, severas implicações nas atividades acadêmicas dos professores universitários em função do prolongamento das atividades escolarespor meios digitais e a necessidade em se manter as medidas de isolamento para evitar o aumento de contágio. [Couto, Barbieri e Matos, 2021].

Em função da urgência da pandemia, e apesar de vários artigos terem sido prematuramente publicados no ano de 2020, ainda existem poucos dados sobre como os alunos e as instituições de ensino superior estão vivenciando e enfrentando a pandemia além dos principais efeitos da COVID-19 nos diversos segmentos da população. [Pontes e Rostas, 2020; O DIA, 2021].

Alguns estudos já realizados no Brasil e no exterior têm apontado evidências de um quadro sombrio, tanto para os estudantes de todos os níveis de formação quanto para as instituições de ensino de qualquer grau. [GENTE, 2021]. Com relação aos estudantes de nível superior, já estudos empíricos-exploratórios avaliando os possíveis efeitos da pandemia COVID-19 sobre a saúde mental dos professores universitários, inferiram que a necessidade de bloqueios (lockdown) podem afetar a motivação, concentração e a interação social - fatores cruciais para o processo educacional, além de acelerar o processo de precarização do trabalho docente do ensino superior e levar ao adoecimento, afirmam Pontes e Rostas (2020).

Após mais de um ano de pandemia, enquanto as instituições de ensino ainda lutam para se adaptar a situação emergencial, enfrentando diferentes demandas tanto pedagógicas quanto de infraestrutura, as universidades do país, tanto públicas quanto privadas, tiveram que recomeçar as aulas em 2021 com o ensino remoto. Com isso, a dinâmica de aulas precisou ser adaptada a esse método.

Por estarem mais familiarizadas com ferramentas de ensino a distância - EaD, professores e alunos do Ensino Superior tiveram menor dificuldade nessa transição. Entretanto, os docentes também precisaram se adaptar às atividades 100% online, e os professores precisaram preparar aulas e outros conteúdos digitais para os alunos, além de fornecer plataformas e aplicativos para disponibilizar os materiais de maneira organizada. [FIA, 2020].

Entretanto, de acordo com Pontes e Rostas (2020), estas “novas” exigências laborais têm provocado instabilidade emocional e psicológica, atingindo diretamente o professor, que apesar do trabalho essencialmente intelectual sobrecarrega-se.

A instabilidade em meio aos desafios da atualidade, à medida que lhe avizinha um vírus, sem precedentes históricos, e sem, ainda, possibilidade de imunização por meio de uma vacina eficiente e segura, alguns professores sofrem ainda pela necessidade de utilização de ferramentas tecnológicas necessárias em momentos de distanciamento social imposto por protocolos sanitários. [Pontes e Rostas, (2020)].

Tendo em vista todos estes fatores e a emergência da situação pandêmica mundial, a proposta desta pesquisa é a de lançar alguma luz neste âmbito e coletar dados exploratórios, visando compreender como os docentes universitários estão vivenciando a pandemia e de que forma se comportam frente a esta nova realidade impacta fortemente suas vidas.

Portanto, os objetivos dessa pesquisa exploratória-descritiva são de detalhadamente investigar: (1) como os professores estão vivenciando a pandemia da COVID-19; (2) de que forma se comportam frente as restrições impostas pelos riscos de contágio; e (3) quais suas considerações a respeito das estratégias que foram adotadas pelas suas instituições de ensino frente a esta nova realidade em suas vidas.

Para tanto, pretende-se utilizar-se de uma amostra não probabilística e por conveniência relativamente ampla de professores universitários pertencentes a diferentes níveis de experiência docente.

Do ponto de vista da ciência de dados, a survey tem como propósito científico verificar a distribuição do fenômeno (pandemia da COVID-19) na população docente universitária brasileira e entender seus impactos.

## Introdução

Desde a deflagração da pandemia da COVID-19 em 2020 no mundo, e a partir de março de 2020 no Brasil, ainda há pouca informação sobre como os alunos universitários em seus diferentes níveis de graduação e as instituições de ensino superior estão vivenciando e enfrentando essa pandemia. (GUSSO et al., 2020).

Após a irrupção da doença e até meados de 2020, havia projeções indicando que as medidas de controle da pandemia inicialmente adotadas deveriam se prolongar por apenas alguns meses (AQUINO et al., 2020). Entretanto, com o desenrolar da crise sanitária no ano de 2020, a necessidade de ampliar os períodos de quarentena, ainda que de modo intermitente, se tornaram preponderantes, com vistas à minimização dos riscos de contágio, notadamente entre a comunidade acadêmica.

Declarada a emergência em saúde publica no Brasil, afirmam Gusso et al. (2020), um Comitê Operativo de Emergência do Ministério da Educação foi criado e esse comitê publicou diversas portarias para enfrentamento da pandemia e uma Medida Provisória foi instituída no país, autorizando a flexibilização dos dias letivos e a substituição das aulas presenciais por atividades acadêmicas através dos meios e tecnologias de informação e comunicação.

Tal conjunto de documentos, continuam Gusso et al. (2020), permitiu às instituições de Ensino Superior responderem ao período de quarentena suspendendo as atividades presenciais e substituindo-as por aulas “em meios digitais”.

Devido aos diferentes níveis de restrição ao deslocamento e distanciamento social que foram adotadas pelo país, também diferentes estratégias precisaram ser adotadas pelas instituições de ensino para o enfrentamento da situação emergencial. (MORAES, 2020). Já́ havia a possibilidade de que cursos de graduação presenciais fossem compostos por atividades desenvolvidas na modalidade Educação a Distância (EaD), limitando em 40% da carga horária total do curso às atividades em EaD. (GUSSO et al., 2020).

No entanto, considerando o contexto de pandemia da Covid-19, houve necessidade de mudanças com relação à prática de atividades não presenciais por meios digitais e o limite de carga horaria, afirma Caires (2021). Considerando tais necessidades, o CNE emitiu parecer complementar apresentando orientações para reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia.

Ainda segundo Caires (2021), com relação ao Ensino Superior, o parecer deu ênfase à adoção de atividades por meios digitais e ao uso de ambientes virtuais de aprendizagem como forma de substituir as atividades presenciais, viabilizando continuidade do ensino durante a pandemia.

Essas atividades não presenciais, segundo o parecer, poderiam ser consideradas para cumprimento de carga horaria mínima anual, tornando desnecessária a reposição dessas atividades após a pandemia, concluem Gusso et al. (2020).

Enquanto diferentes instituições educacionais lutavam para se adaptar a situação, enfrentando diversas demandas, tanto pedagógicas quanto de infraestrutura, as estratégias adotadas nos cursos superiores de diversos níveis (graduação, especialização, mestrado e doutorado) afetaram sobremaneira os estudantes, que passaram a encontrar um ambiente acadêmico cada vez mais incerto, onde dificuldades financeiras e de saúde, juntamente com a transição para o aprendizado on-line, poderiam afetar tanto seu desempenho acadêmico, seus planos educacionais, quanto sua participação no mercado de trabalho além de suas expectativas sobre futuros empregos, afirmam Daniels et al. (2020).

Com o recrudescimento da pandemia no início de 2021, as dificuldades enfrentadas no sistema único de saúde (SUS) e a lentidão no processo de vacinação, espera-se uma piora na situação do país em geral, e um grande impacto na vida acadêmica e estudantil dos estudantes universitários com o prolongamento das atividades por meios digitais e do distanciamento social. (JUCÁ, 2021; CAIRES, 2021).

Sendo assim, e por se tratar de uma pandemia com reflexos ainda não completamente compreendidos e mensuráveis, as lacunas de informação e conhecimento ainda são muito grandes, afirmam De Negri et al. (2020). Em momentos assim, a produção científica é importante para melhor compreender a doença e seus efeitos, e buscar soluções, concluem os autores.

Alguns estudos já realizados no Brasil e no exterior têm apontado evidências de um quadro sombrio. (AUCEJO et al., 2020; GUSSO et al., 2020; ONU, 2020; SON et al., 2020).

Entretanto, Segundo De Negri (2020), pesquisadores e cientistas, no mundo todo, em muitos casos em um esforço concentrado envolvendo academia, governos e a iniciativa privada, estão se mobilizando para estimar tanto os efeitos da doença sobre a saúde da população quanto os impactos econômicos e sociais dessa pandemia. Portanto, concluem os autores, pesquisas e projetos que busquem descrever e detalhar informações críticas sobre a pandemia e suas consequências imediatas são bem-vindos.

Nesta linha de pensamento, a proposta desta pesquisa é a de lançar alguma luz neste campo e coletar dados exploratórios sobre a COVID-19, visando compreender como os estudantes universitários estão vivenciando a pandemia e de que forma se comportam frente a esta nova realidade que está impactando fortemente suas vidas.

Portanto, essa pesquisa exploratória-descritiva tem como pretensão investigar detalhadamente os seguintes aspectos:

(1) como os alunos estão vivenciando a pandemia da COVID-19;

(2) de que forma se comportam frente as restrições impostas pelos riscos de contágio; e

(3) quais suas considerações a respeito das estratégias que foram adotadas pelas instituições superiores frente a esta nova realidade em suas vidas.

Para realizar inferências a respeito destas três principais questões de pesquisa, pretende-se utilizar-se de uma amostra probabilística e por conveniência relativamente grande de estudantes do ensino superior do Brasil, compreendendo alunos dos diferentes níveis universitários (graduação e pós-graduação lato sensu e stricto sensu) pertencentes a diferentes períodos de formação (iniciantes e veteranos).

Do ponto de vista da ciência de dados, área interdisciplinar voltada para o estudo e a análise de dados estruturados e não-estruturados, que visa a extração de conhecimento, detecção de padrões e/ou obtenção de insights para possíveis tomadas de decisão, esta survey descritiva tem como propósito científico verificar a distribuição deste fenômeno (a COVID-19) e seus impactos na população universitária brasileira.

## Principal Questão de Pesquisa

A principal questão de pesquisa apresentada é:

- Quais as consequências da pandemia da COVID-19 na população universitária brasileira?

## Objetivo Primário

Investigar detalhadamente como os alunos das instituições de ensino superior do Brasil estão vivenciando a pandemia da COVID-19.

## Objetivo Secundário

Quais as considerações dos alunos de ensino superior do Brasil a respeito das estratégias que foram adotadas pelas instituições de ensino superior frente a esta nova realidade em suas vidas.

## Metodologia de Pesquia

O estudo visa compreender como os estudantes universitários estão vivenciando a pandemia da COVID-19 e de que forma se comportaram frente a esta nova realidade social e acadêmica.

Para atingir tal objetivo será utilizada uma amostra relativamente grande de estudantes (de 1.000 a 2.000), de característica não probabilística e por conveniência.

Neste tipo de seleção de participantes a amostra da população estudantil será aquela que estará acessível via solicitação de participação por e-mail enviado às instituições de ensino superior convidadas.

Os indivíduos empregados nessa pesquisa serão selecionados porque estarão voluntariamente disponíveis, e não serão selecionados por meio de um critério estatístico.

A amostra deverá compreender alunos de diferentes níveis universitários (graduação e pós-graduação lato sensu e stricto sensu) matriculados nos diferentes períodos de sua formação (iniciantes e veteranos).

Segundo Andrietta et al. (2007), uma pesquisa com a característica de uma *survey exploratória-descritiva* tem por objetivo explicar ou prever a ocorrência de um fenômeno, testar uma teoria existente ou avançar no conhecimento de um determinado assunto.

Quando a survey é de caráter *exploratório* a pesquisa busca tornar um fenômeno mais familiarizado e compreendido. Por outro lado, complementam os autores, uma survey de característica *descritiva* tem como propósito verificar a distribuição de um fenômeno na população.

Portanto, em uma *survey exploratória-descritiva* o objetivo é antecipar a percepção sobre um dado tema e fornecer as bases para uma pesquisa mais aprofundada ou, segundo Andrietta et al. (2007), quando normalmente não existem modelos e nem conceitos a serem medidos em relação ao fenômeno de interesse, como melhor medi-lo ou como descobrir novas facetas do fenômeno em estudo.

A presente pesquisa, por meio do método e técnica escolhidos, tentará oferecer condições preliminares mais seguras para a compreensão e o avanço do conhecimento sobre o impacto causado pela pandemia do COVID-19 nos estudantes de nível superior e tornar este fenômeno mais conhecido e compreendido tanto pela comunidade acadêmica (professores, servidores e instituições superiores) quanto a população em geral.

O instrumento de coleta de dados utilizado será um questionário eletrônico (Google Forms) com perguntas fechadas e perguntas abertas, caracterizando-se, portanto, como uma pesquisa do tipo survey exploratória-descritiva.

Do ponto de vista da ciência de dados, o objetivo é a extração de conhecimento, detecção de padrões e/ou obtenção de insights para possíveis tomadas de decisão, observando a distribuição deste fenômeno (a COVID-19) na população universitária brasileira e explorar suas consequências.

## Riscos

Não há riscos de desconforto emocional e ou repulsa quanto a participação dos estudantes na pesquisa.

A participação na pesquisa também não é obrigatória e, a qualquer momento, o respondente poderá desistir do preenchimento do questionário, não trazendo prejuízos na relação do respondente com o pesquisador ou com a instituição.

Como a participação na pesquisa é voluntária, não haverá qualquer remuneração pela participação.

A privacidade da identidade dos participantes, da instituição e dos dados coletados será mantida, e os respondentes poderão consultar outras pessoas e tirar dúvidas com o pesquisador, de modo que possa tomar decisões de forma livre e esclarecida sobre o preenchimento ou não do questionário, e sobre as opções de resposta mais adequadas.

## Benefícios Previstos

Ainda há pouca informação sobre como os alunos universitários estão vivenciando a pandemia. A pesquisa buscará dar voz aos estudantes universitários sobre sua percepção à respeito da pandemia da COVID-19, para fins de avaliação ou diagnóstico oferecendo um conhecimento que poderá ser utilizado pelas instituições universitárias, em primeiro lugar, e por autoridades educacionais e governamentais, por consequência, sobre as consequências das ações adotadas na vida desses estudantes.

## Metodologia de Análise de dados:

Será realizada uma Análise Exploratória dos Dados (AED) visando um estudo detalhado destes, com o intuito de extrair a maior quantidade possível de informação. A AED pode ser definida como a análise de conjuntos de dados (datasets) de modo a resumir suas características principais, utilizando métodos visuais (gráficos, dashboards, etc.).

Nesta pesquisa serão empregadas uma grande variedade de técnicas gráficas e quantitativas, visando maximizar a obtenção de informações ocultas na sua estrutura (mineração de dados), descobrir variáveis importantes e suas tendências (correlações/agrupamentos), e assim visualizar e detectar comportamentos anômalos do impacto da COVID-19 nos estudantes.

A próxima etapa compreenderá a elaboração de um modelo dos dados analisados. Um modelo estatístico é um conjunto de um ou mais modelos probabilístico cuja finalidade é a modelagem dos sistemas de interesse em termos de suas características. A técnica da modelagem de dados é uma ferramenta para descobrir tendências, relações e padrões ocultos em uma coleção de dados, e assim responder a principal questão de pesquisa apresentada: “Quais as consequências da pandemia da COVID-19 na população universitária brasileira”

### Desfecho Primário

Descobrir tendências, relações e padrões ocultos nos dados coletados, para apresentar as principais consequências da pandemia da COVID-19 na população universitária brasileira.

### Desfecho Secundário

Para facilitar a visualização dos dados coletados e analisados, as informações serão expostas graficamente e visualizadas em conjunto através de um "painel de relatório" ou um dashboard. Um dashboard é um painel com dados transformados em gráficos. Isso permite que a leitura das informações seja facilitada.

Desta forma, um painel de relatórios (dashboard) será desenvolvido para visualizar, controlar e acompanhar, dinamicamente, através de uma página web, os gráficos resultantes das várias facetas encontradas nos dados da pesquisa. Possíveis inferências poderão ser obtidas através da junção de variáveis específicas.

### Fontes secundárias de dados

Serão utilizadas as bases de dados do censo da educação superior disponíveis no site do IBGE (fonte: https://ces.ibge.gov.br/base-de-dados/metadados/inep/censo-da-educacao-superior) e do INEP (https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior). O objetivo será o de realizar cruzamento de dados com os resultados obtidos na pesquisa.

## Cronograma da Pesquisa

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Identificação da Etapa** | **Data de Início** | **Data de Término** |
| Estudo bibliográfico e sitiográfico com relação aos impactos da COVID-19 nos alunos de ensino superior | 14/05/2021 | 30/05/2021 |
| Estudo inicial dos dados obtidos em pesquisas similares desenvolvidas (ONU / Coronavirus and COVID-19 Student Impact Survey) | 14/05/2021 | 30/06/2021 |
| Estabelecimento da estratégia para especificação das perguntas a serem implementadas no instrumento de pesquisa | 01/06/2021 | 15/06/2021 |
| Esboço da primeira versão do questionário  Desenvolvimento do formulário no Google Forms | 08/06/2021 | 15/06/2021 |
| Teste piloto realizado com alunos voluntários dos cursos de graduação e pós-graduação da UNESP/Campus Bauru | 15/06/2021 | 22/06/2021 |
| Refinamento do questionário  Implementação da versão final no Google Forms | 22/06/2021 | 30/06/2021 |
| Primeira etapa de divulgação da Pesquisa em meio eletrônico e início da aplicação do questionário eletronicamente | 01/07/2021 | 30/09/2021 |
| Primeira etapa de levantamento dos dados:  Download parcial das planilhas originais do Google Forms.  Migração dos dados para planilha Excel | 01/08/2021 | 03/08/2021 |
| Análise Exploratória dos dados:  Importação dos dados parciais para o ambiente estatístico em R | 04/08/2021 | 11/08/2021 |
| Início dos testes estatísticos experimentais em R com os dados parciais | 12/08/2021 | 31/08/2021 |
| Desenvolvimento da primeira versão do painel de relatórios (dashboard) em R com os dados da primeira etapa | 31/08/2021 | 31/10/2021 |
| Aplicação do questionário  Segunda etapa | 01/11/2021 | 01/02/2022 |
| Segunda etapa de levantamento dos dados:  Download do Google Forms.  Migração dos dados para planilha Excel | 01/02/2022 | 08/02/2022 |
| Importação dos dados para o ambiente estatístico em R | 08/02/2022 | 15/02/2022 |
| Desenvolvimento dos modelos estatísticos | 15/02/2022 | 31/03/2022 |
| Implementação do Painel de relatórios (dashboard) dinâmico na web | 01/03/2022 | 31/03/2022 |
| Elaboração e divulgação do site | 01/04/2022 | 30/04/2022 |
| Elaboração do relatório final | 01/04/2022 | 31/05/2022 |

## Orçamento Financeiro

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Identificação do Orçamento** | **Tipo** | **Valor em Reais** |
| Papel sulfite | Outros | 100,00 |
| Cartucho de impressora | Outros | 200,00 |
| Outros gastos | Outros | 200,00 |
| Total |  | 500,00 |

## Outras informações, justificativas ou considerações

Este projeto deverá ser apresentado também na Chamada de Rápida Implementação UN-Research Roadmap COVID-19/FAPESP na Modalidade de Apoio Auxílio à Pesquisa Regular.

O projeto faz parte da uma segunda chamada em COVID-19 para financiar projetos em temas relevantes para a gestão e mitigação de impactos da pandemia de COVID-19 que não foram abordados pela comunidade de CT&I na primeira chamada de 2020.

A chamada priorizará projetos colaborativos, com ênfase em parcerias transnacionais.

## Bibliografia

ANDRIETTA, João Marcos, MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick. **Aplicação do Programa Seis Sigma no Brasil: Resultados de um Levantamento Tipo Survey Exploratório-Descritivo e Perspectivas para Pesquisas Futuras**. Gestão da Produção, São Carlos, v. 14, nº 2, p. 203-219, maio-ago. 2007.

AUCEJO, Esteban M. et al. The impact of COVID-19 on student experiences and expectations: Evidence from a survey. Journal of Public Economics, nº 191, p.1-15, ago 2020.

DANIELS, Benjamin, et al. **COVID-19 Student Impact Survey**. Georgetown University Initiative on Innovation, Development and Evaluation, Georgetown College, USA. 2020. Disponível em: <https://gui2de.georgetown.edu/covid-19/>. Acesso em: 14 mai. 2021.

De MORAES, Rodrigo Fracalossi. **Medidas Legais de Incentivo ao Distanciamento Social: Comparação das Políticas de Governos Estaduais e Prefeituras das Capitais no Brasil**. Nota Técnica nº 16. IPEA, Brasília, DF, abr. 2020. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9857/1/NT_16_Dinte_Medidas%20Legais%20de%20Incentivo%20ao%20Distanciamento%20Social.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2021.

CAIRES, João Victor. **COVID-19: Os impactos e transformações causados no ensino superior**. LinkedIn. 4 jan. 2021. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/covid-19-os-impactos-e-transformações-causados-ensino-caires/?trk=read_related_article-card_title>. Acesso em: 14 mai. 2021.

DE NEGRI, Fernanda et al. **Ciência e Tecnologia frente à pandemia: Como a pesquisa científica e a inovação estão ajudando a combater o novo coronavírus no Brasil e no mundo**. Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade. IPEA, Brasília, DF. 23 dez. 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/182-corona>. Acesso em: 14 mai. 2021.

GUSSO, Hélder Lima et al. **Ensino Superior em Tempos de Pandemia: Diretrizes à Gestão Universitária**. Educação & Sociedade, vol. 41, p. 1-27, set. 2020.

JUCÁ, Beatriz. **Ritmo lento na vacinação contra a covid-19 no Brasil favorece novas cepas do vírus**. El Pais, São Paulo, 02 fev. 2021. Pandemia de Coronavírus. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-02-03/ritmo-lento-na-vacinacao-contra-a-covid-19-no-brasil-favorece-novas-cepas-do-virus.html>. Acesso em 14 mai. 2021.

SON, Changwon et al. **Effects of COVID-19 on College Students’ Mental Health in the United States: Interview Survey Study**. Journal of Medical Internet Research, v. 22, nº 9, 2020.

ONU. **UN Research Roadmap for the COVID-19 Recovery**. Organização das Nações Unidas. Nova York, USA, nov. 2020.

ANEXO 1. Esboço do Questionário.

1. Dados demográficos

1.1. Qual a sua idade ?

1.2. Qual o seu gênero ?

1.3. Qual sua situação marital ?

1.4. Qual sua situação empregatícia e/ou financeira atual ?

2.Dados institucionais

2.1. Qual o nome da sua instituição de ensino ?

2.2. Qual o nome/denominação do seu curso?

2.3. Qual nível de ensino você está cursando ?

2.4. Em qual data você iniciou o seu curso?

2.5. Qual o tipo da sua instituição de ensino ?

2.6. Você é um estudante local, de outra cidade ou internacional ?

3.Questões sobre como a instituição tratou a COVID-19COVID-19

3.1. Sua instituição migrou para as aulas virtuais devido à crise da COVID-19?

3.2. Sua instituição fechou dormitórios/residências estudantis devido à crise da COVID-19?

3.3. Qual a data a instituição fechou o campus e/ou as residências/dormitórios em função da pandemia da COVID-19?

3.4. Pergunta aberta: Escreva livremente qual o conjunto e diversidade da situação institucional atual, compartilhando aqui qualquer informação adicional sobre sua instituição

4. Questões sobre localização/moradia e condições atuais

4.1. Onde você está vivendo ou residindo atualmente?

4.2. Sua moradia atual é uma residência constante e estável para você?

4.3. Atualmente, você mora ou reside com/em:

4.4. Você mora ou convive com alguém na faixa etária dos 60-70 anos, e/ou que tenha algum fator de risco relevante?

4.5. Você ou alguém que está em sua moradia está em quarentena?

5.Dificuldades financeiras/situacionais/de acesso

5.1. Durante os últimos meses, você obteve e/ou vivenciou problemas financeiros/de moradia

5.2. Como está seu acesso aos serviços de saúde, comparado a antes da COVID-19 ?

5.3. Como está o seu acesso atual à Internet, comparado a antes da COVID-19 ?

5.4. Em relação a antes da COVID-19, como está sua capacidade em prosseguir seus estudos?

5.5. Em relação a antes da COVID-19, como está sua socialização?

5.6. Em relação a antes da COVID-19, como está seu bem-estar

5.7. Pergunta aberta: Escreva aqui qualquer outra informação sobre sua qualidade de vida atual.

6. Questões acadêmicas

6.1. Como se sente om relação à forma como às aulas estão sendo ministradas atualmente?

6.2. Com relação ao acesso aos professores, qual sua opinião?

6.3. Escreva como você se sente com relação ao seu atual ambiente/localidade utilizada para estudar e participar das aulas e/ou atividades:

6.4. Atualmente, como está sua disposição para participar das aulas/atividades, estudar e aprendet?

6.5. Como foi/está o seu desempenho escolar ?

6.6. Pergunta aberta: Descreva como suas dificuldades acadêmicas, compartilhando aqui qualquer outra informação que julgar importante.

7. Questões de sobrevivência

7.1. Com relação aos seus gastos e/ou despesas atuais, o que mudou.

7.2. Houve alguma alteração com relação à sua renda financeira?

7.3. Você recebe/recebeu alguma ajuda financeira da instituição educacional ou de outra organização ?

7.4. Com relação às suas dívidas (nível de endividamento)?

7.5. Quais das despesas aqui relacionadas você acredita crescerão no restante deste ano/semestre no seu dia-a-dia?

7.6. Por favor, ajude-nos a entender a variedade e diversidade de vivências sobre suas dificuldades financeiras, compartilhando aqui qualquer outra informação que julgar pertinente.

8. Sobre as ações da instituição/cursos frente à pandemia:

8.1. Com relação à decisão de fechar o campus e utilizar ferramentas online para as aulas, você sente que as decisões na sua instituição foram bem realizadas:

8.2. Por favor, use este espaço para nos dizer o que sua instituição fez de positivo em resposta à pandemia: Reconheço que minha instituição fez ...

8.3. Por favor, use este espaço para nos dizer em quais aspectos sua instituição poderia melhorar em resposta à pandemia: Gostaria que minha instituição tivesse feito ...

8.4. Por favor, use este espaço para nos dizer se há alguma ação específica que a instituição poderia realizar para ajudar ainda mais em resposta à pandemia: Além do que foi feito, ajudaria muito se minha instituição ...

.... Agradecemos seu tempo e paciência para responder as questões. Assim, antes de encerrar e enviar suas respostas, você pode nos contar, se assim desejar, de forma mais detalhada sua experiência com a COVID-19. Por favor, não inclua nenhuma informações de identificação, como seu nome, seu e-mail e/ou sua localização.